

# Comunicação professor-família: uma experiência utilizando TIC na escola pública

Fábio Luiz da Silva<sup>1</sup>

Cyntia Simioni França<sup>2</sup>

## Resumo

Pressupondo que a participação das famílias no cotidiano escolar é sempre desejável, este estudo procurou verificar as possibilidades do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente o e-mail, na construção de melhores relações entre professores, alunos e suas famílias. As rápidas inovações tecnológicas têm impactado o cotidiano escolar de diversas formas. Diversos estudos internacionais têm procurado analisar como as TIC podem contribuir para a melhoria da comunicação na escola. No entanto, estudos nessa área ainda são poucos em nosso país. Foi realizada uma experiência com pais de três turmas de alunos do ensino fundamental de uma escola pública do município de Londrina/PR. Por meio de uma lista de e-mail, foram disponibilizadas aos pais diversas informações sobre os conteúdos e andamento de uma disciplina do currículo (História), durante um ano letivo. A experiência permitiu a comunicação entre os três agentes sociais interessados, professores, pais e alunos. Foi realizada pesquisa, por meio de e-mail, com os pais para verificar a sua opinião a respeito da metodologia. Analisando os dados fornecidos pelo questionário aplicado aos pais, foi possível verificar que essa forma de comunicação tem grande potencial para melhoria da comunicação entre as famílias e a escola; eventualmente melhorando a aprendizagem.

**Palavras-chave:** TIC, família, escola.

## 1.Introdução

Devemos considerar que a relação entre a família<sup>3</sup> e a escola existe, pelo menos, desde o instante em que a criança ou jovem é matriculado em determinado estabelecimento de ensino. Esta relação, no entanto, nem sempre é tão efetiva quando se desejaria e quando ocorre, muitas vezes é conflituosa. Mesmo assim, defende-se a participação das famílias no cotidiano escolar de maneira que o acompanhamento da

---

<sup>1</sup> Doutor em História-Professor do Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – Unopar-Professor do Colégio de Aplicação Pedagógica - UEL

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação-Professora de História – Unopar-Professora da rede pública de ensino

<sup>3</sup> Nesse artigo, utilizou-se a expressão “família” em seu sentido amplo. Por isso, quando a palavra “pais” aparece no texto ela indica os responsáveis pelo aluno, quaisquer que sejam as relações de parentesco.

rotina escolar dos filhos possa ocorrer adequadamente. Diversos estudos e documentos nacionais e internacionais (SOARES; COLLARES, 2006), (CASTRO; REGATTIERI, 2010), (ALVES et alii, 2013) consideram a interação entre família e escola como fundamental para a melhora da aprendizagem.

Nas escolas, os alunos estão sob a responsabilidade dos professores em cujas salas de aula eles passam grande parte do tempo e, por isso, é na sala de aula o lugar onde estabelece-se o contato mais íntimo entre estas instituições, escola e família. É preciso reconhecer que a manutenção de boas relações entre família e escola pode maximizar o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. O envolvimento dos pais na educação de seus filhos inclui o apoio à aprendizagem em casa e na colaboração com a gestão da sala de aula. Por isso é necessário que professores e pais procurem opções de comunicação e colaboração (POLONIA; DESSEN, 2005) (LEWIN; LUCKIN, 2010). Os professores devem considerar os pais como parceiros na educação de seus alunos, pois se a distância entre eles for muito grande, os pais tendem a encarar a escola com um sentimento de frustração (POLONIA; DESSEN, 2005).

A intenção clara do uso do e-mail como recurso para a comunicação direta do professor com os alunos vem, portanto, da constatação da necessidade de se aproximar ambas as dimensões do social nas quais o aluno está mergulhado. Segundo Fevorini e Lomônaco (2009), essa aproximação “[...] pode permitir a quebra de preconceitos por parte da escola em relação às famílias e uma compreensão maior por parte das mesmas do papel da escola e da sua forma de trabalhar” (p.76). Ocorre que as formas tradicionais de contato entre o professor e os pais raramente são efetivas. As convocações da escola em geral são realizadas apenas nos casos mais graves, comumente quando o conflito já se estabeleceu. Poucos pais procuram os professores durante o ano para conversar sobre seus filhos. Mesmo durante o período de entrega dos boletins o contato com o professor é restrito. Enviar bilhetes escritos no caderno dos alunos também pouco resultado apresenta, pois os alunos evitam mostrar aos pais qualquer informação que acreditem possa ser desfavorável. Vem desta constatação a importância do uso de comunicação proporcionada pelas tecnologias de informação, cuja experiência é relatada neste artigo.

## 2. Embasamento teórico

Transformações históricas têm provocado alterações nas noções de tempo e espaço, especialmente após a introdução dos computadores no cotidiano dos sujeitos. Sobre essa situação Castells (1999) explica que esse fato é fruto da sociedade em rede, voltada para a informação e na qual a realidade está sendo transformada rapidamente por uma revolução tecnológica que toca em todos os aspectos da vida humana. Tais alterações atingem a forma de pensar, agir, sentir e de representar a própria realidade, que inclui o espaço da educação. Nesse sentido, diversas mídias influenciam o cotidiano dos indivíduos, modificando a forma de aquisição do conhecimento. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são vistas por Pierre Lévy como “[...] Tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas [...]” (2010, p.159).

Quanto aos impactos dessas tecnologias na escola, podemos entendê-los como irreversíveis, visto que existem outras fontes de informação e conhecimento. O espaço e o tempo de aprendizagem podem ocorrer em locais que não são propriamente pertencentes à educação formal. Segundo Kenski (2003), o “tempo da escola”, que antes era determinado diariamente para a aprendizagem sistematizada, muitas vezes é substituído por outros momentos e espaços de ensino, como o exemplo das realidades virtuais. Nesse aspecto, Nova chama a atenção para a importância de se “analisar as consequências desses processos de virtualização na vida social e subjetiva dos indivíduos” (1999, p.45), pois já pode se pensar na educação como parte integrante do processo de virtualização contínua e que se configura como potencial de transformações também contínuas.

Assim, a qualquer hora do dia, através dos computadores, via internet, pode-se ter acesso a informações de locais distantes, participando instantaneamente dos acontecimentos sociais. É um tempo que altera a ordem sequencial dos fenômenos, prende-se a espaços múltiplos, divididos, difundidos e desconectados, onde os indivíduos transcendem o tempo. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para alcançar a liberdade, fruto do desenvolvimento pessoal e intelectual Castells (1999). Observa-se que se instaura uma nova forma de viver e conviver com o tempo, dando lugar a um tempo veloz, instantâneo, em que os fluxos constroem novas formas de relações sociais, ou seja, a interatividade passa ser

on-line (tempo real) e, conseqüentemente, provocam um “[...] nomadismo (às avessas), em que os homens passam a estar a todo o tempo em diversos lugares do planeta sem sair (fisicamente) de onde estão, através do acesso ao ciberespaço” (NOVA,1999, p. 62).

Considerando que o tempo é dissolvido nessas ondas de comunicação, visto que o passado, presente e futuro são organizados para interagir entre eles na mesma informação, então “[...] o tempo torna-se fracionado e fugido à medida que uma nova história é construída diariamente” (NOVA, 1999, p. 63). As notícias do mundo chegam bombardeadas de informações e imagens que intermedeiam as relações humanas. Em relação ao espaço escolar, pode-se considerar que as redes informatizadas via internet dispõem aos pais dos alunos uma série de informações que são compartilhadas por diversos sujeitos e em lugares distintos, democratizando, de maneira virtual, o acesso ao saber e reconfigurando as formas de sociabilização e novos estilos de vida.

Essas transformações tecnológicas, que são também sociais e culturais, impõem alterações na educação, exigindo novas reflexões sobre o papel da escola e do professor diante dessa realidade. É nesse sentido que se problematiza a mudança nas formas de comunicação e, portanto, nas relações escola/professores e pais. A partir disso, passou-se a pensar em como aproximar os pais da escola através do ambiente virtual. Será possível encurtar a distância entre pais e escola/professores através da rede de internet? Como os professores poderiam usufruir da ferramenta computacional em prol da melhora nas relações pedagógicas com os pais dos alunos?

Pesquisas internacionais têm destacado a importância do uso das TIC na intensificação da comunicação entre a escola/professores e os pais. Rogers e Wright (2008) pesquisaram a relação entre escolas e famílias no estado do Alabama, nos Estados Unidos. Para esses autores, a comunicação é fundamental para a construção de relações de confiança entre escolas e famílias, especialmente quando os alunos são adolescentes, pois permitiria uma participação dos pais na vida escolar de forma mais discreta, contribuindo com a autonomia dos jovens. No entanto, a pesquisa evidenciou que muitos pais ainda dependem das formas tradicionais de comunicação, como telefones fixos e boletins impressos, “[...] o que revela que os professores e pais não estão aproveitando a conveniência e a rapidez da comunicação possível através do uso de meios eletrônicos, como e-mail e websites” (ROGERS; WRIGHT, 2008, p. 49). Por

isso, segundo eles, os gestores da educação devem incentivar o uso da tecnologia na comunicação entre professores e pais.

Lewin e Luckin (2010), compararam dois projetos desenvolvidos no Reino Unido objetivando compreender as complexas questões que estão envolvidas no uso da tecnologia para aproximar pais e escolas no processo de melhoria da aprendizagem dos alunos. Esses autores concluíram que “[...] quando introduzida, apoiada e usada adequadamente, a tecnologia pode melhorar as relações entre casa e escola, preenchendo as lacunas entre pais, professores e alunos” (LEWIN; LUCKIN, 2010, p. 756). No entanto, alertam para o fato de que tecnologia e conectividade não bastam para melhorar o envolvimento dos pais. É preciso uma sensibilidade da escola no sentido de compreender “[...] o que os pais realmente precisam, a fim de ajudá-los a se envolver” (LEWIN; LUCKIN, 2010, p. 757).

Em outro estudo, realizado nos Estados Unidos, Hohlfeld, Ritzhaupt e Barron (2010) analisaram dados coletados entre 2003 e 2007 em escolas do estado da Flórida. Foram pesquisadas escolas de níveis socioeconômicos diferentes. Para esses autores, quando as escolas utilizam as TIC para se comunicarem com as famílias e outros membros da comunidade, elas estão ajudando a diminuir o fosso digital que separa diferentes classes sociais. Para tanto, as escolas devem “[...] assumir a liderança promovendo uma comunicação aberta sobre o processo educativo, envolvendo os membros da comunidade no processo de planejamento [...]” (HOHNFELD; RITZHAUPT; BARRON, 2010, p. 402). Assim como no caso da pesquisa de Lewin e Luckin (2010), enfatiza-se a necessidade ações que extrapolam o aparato tecnológico para que as TIC possam realmente trazer efeitos positivos.

Os benefícios da utilização das TIC na comunicação entre escola e família também foram evidenciados na pesquisa realizada por Dumoulin (2013) em quatro escolas da província de Quebec, no Canadá. Duas delas localizadas em comunidades menos favorecidas. A análise dos dados indicou que as escolas estudadas têm mudado as formas de comunicação com as famílias, em termos de conteúdo, frequência e processo de transmissão das mensagens. Tendo realizado o estudo em escolas destinadas a classes desfavorecidas, os autores comentam que “[...] o telefone pode facilitar a discussão com os pais com baixo nível de competência leitora, como é frequentemente o caso em regiões desfavorecidas” (DUMOULIN et alii, 2013, p. 11).

Trata-se de importante reflexão considerando que o objeto de estudo de nosso artigo é, evidentemente escrito. Mesmo assim, a pesquisa dos estudiosos canadenses aponta para “[...] a importância de os valores e concepções da escola tornarem-se explícitos para todos, objetivando práticas de comunicação cuja abordagem possa fazer de pais e professores parceiros iguais no sucesso educativos dos alunos” (DUMOULIN et alii, 2013, p. 12).

Em Portugal, Tréz, Moreira e Vieira (2012), concluíram de maneira semelhante realizando pesquisa em três escolas do ensino básico, que envolvia alunos, pais e professores. Uma das observações que esses autores fazem refere-se à necessidade de formação para professores, pais e alunos. Além disso, os resultados “[...] reforçam a importância do papel desempenhado pelas crianças na comunicação digital casa-escola” (TRÉZ; MOREIRA; VIEIRA, 2012, p. 1263). Por isso, os autores afirmam que é necessário que todos os interessados valorizem e motivem os alunos a desempenhar esse papel central na comunicação entre suas famílias e sua escola. O uso das TIC na comunicação com as famílias também foi objeto de estudo de Mendonça (2013). Tendo realizado pesquisa em uma escola de Lisboa, Portugal, o autor encontrou vantagens na utilização dessas tecnologias, tais como: velocidade, qualidade, objetividade, flexibilidade, baixo custo e rigor na troca de informações (MENDONÇA, 2013).

Essas pesquisas indicam que é preciso investigar opções de comunicação entre a escola e família, especialmente por meio das TIC, uma vez que elas estão cada vez mais presentes nesses dois universos. Foi a partir dessas inquietações que decidimos realizar uma experiência de trabalho pedagógico envolvendo os pais dos alunos na disciplina de História. A proposta foi pensar no envio de e-mails durante o ano letivo para que os pais pudessem acompanhar seus filhos durante o desenvolvimento da disciplina, bem como abrir possibilidades de dialogar e compartilhar com os pais acerca das atividades que os alunos foram realizando ao longo do ano letivo. Experiência semelhante foi relatada por Paiva et alii (2004). Um projeto denominado Emailce foi implementado em uma escola de Portugal e consistia na utilização de e-mail para a comunicação entre pais, professores, alunos e gestores do estabelecimento de ensino. No caso português, os resultados foram parciais, pois, segundo os pesquisadores, “as pessoas aderirão na medida do sentimento de utilidade que o projecto lhes trazer. É preciso tempo para que se criem laços, se percam os medos de escrever [...]” (PAIVA, 2004, s/p). Mais uma

vez, a utilização das TIC na escola é evidenciada como uma questão que ultrapassa a tecnologia em si.

A iniciativa também partiu do entendimento da escola como um local, também, de produção do conhecimento, além de socialização do saber e de troca de experiências (CHERVEL, 1990). Nesse sentido, Fonseca nos chama a atenção para a função da escola, que é um “lugar de produção e socialização de saberes. Diante disso, a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos” (2003, p. 10). Ainda preocupando-se que a instituição escolar deva estar conectada ao seu tempo, “não se pode admitir que justamente a escola, local onde se deveria produzir conhecimento, fique a margem da maior fonte de informações disponíveis e mais, não seja capaz de orientar sua utilização” (FERREIRA, 1997, p.87). Assim, ao realizar uma pesquisa no espaço escolar é necessário considerar que as relações que envolvem alunos, professores e conhecimento são complexas. Elas articulam experiências, vivências, interesses, valores e expectativas diferenciadas. Nesse espaço cruzam vozes e significados diversos, influenciando no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma buscou-se compartilhar com os pais dos alunos os conteúdos e as metodologias que foram desenvolvidas durante o ano letivo na disciplina de História. Visto que é a transformação do público escolar que contribui para que as disciplinas escolares repensem seu papel, é o professor que precisa encontrar novas práticas pedagógicas para atender às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da sociedade (CHERVEL, 1990). Preocupados com as questões até aqui pontuadas, apresentamos a seguir, o relato de experiência acerca de como foram vistas, entendidas e compartilhadas informações, por meio das TIC, em uma escola pública.

### **3. Metodologia do Trabalho**

Participaram desta prática de comunicação os pais e responsáveis dos alunos de uma turma de sexto ano e três turmas de sétimo ano de uma escola pública do município de Londrina/PR, durante um ano letivo. Trata-se de um estabelecimento de ensino localizado na área central da cidade, mas que recebe alunos de diversas regiões, até mesmo de municípios vizinhos. O objetivo desta experiência foi melhorar a

comunicação entre o professor e os pais e responsáveis pelos alunos por meio da utilização de TIC.

No primeiro dia letivo, quando costumeiramente os professores apresentam a si mesmos, disciplinas e sua forma de trabalhar, foram distribuídos aos alunos duas folhas de papel, uma com as regras a serem utilizadas em sala de aula e outra com o calendário das avaliações para aquele ano letivo. Nessa segunda folha, havia um espaço para que o responsável colocasse o e-mail, assinasse e devolvesse ao professor. Isto deu origem a uma lista com o e-mail da maioria dos responsáveis pelos alunos das turmas trabalhadas, totalizando-se 82,8% dos alunos. O fato de alguns pais não terem fornecido o endereço eletrônico demonstra uma limitação e indica que essa forma de comunicação não deve ser a única a ser utilizada.

Ainda na primeira semana de aula, foi enviado o primeiro e-mail aos responsáveis com uma saudação e os slides utilizados em sala. A partir daí, os responsáveis receberam e-mails com material utilizado em sala, sugestões de links, textos e/ou vídeos, relatórios do desempenho das turmas, datas das avaliações; além de mensagens sobre assuntos referentes a alunos em particular, quando necessário.

#### **4. Resultados obtidos**

Os resultados foram bastante satisfatórios. Muitos pais expressaram a satisfação em receber informações sobre o desenrolar das aulas de História. Para identificar se os responsáveis verificavam os e-mails, foi realizado um teste. Uma pergunta foi enviada a eles, neste caso, apenas aos responsáveis do sexto ano. Dos vinte e oito alunos, dezessete responderam à pergunta, o que equivale a 60,7%. Evidentemente não sabemos ao certo se os demais pais acessavam os materiais que lhes eram enviados. No entanto, podemos afirmar que, não atingindo a totalidade dos pais, outros meios de comunicação devem ser pensados. Rogers e Wright (2008) citam pesquisa realizada nos Estados Unidos que revelou, inclusive, que muitos pais preferiram a comunicação direta, pessoal, no lugar do e-mail. Por outro lado, Mendonça (2013) citou pesquisa que demonstrou que 68% dos pais investigados eram favoráveis à utilização de mensagens de texto e e-mail por parte da escola.

No final do ano, foi aplicado um questionário aos responsáveis para verificar a receptividade da iniciativa do envio dos e-mails e para descobrir se haveria modos de



melhorar ainda mais a comunicação com os responsáveis. A primeira pergunta deste questionário era “Em sua avaliação, como contribuíram os e-mails encaminhados durante o ano letivo?”. A partir das respostas foi possível descobrir que estar informado sobre os conteúdos que os filhos estão aprendendo ou deveriam aprender é muito importante para muitos responsáveis (R). Situação já levantada por Lewin e Luckin (2010), para quem os “[...] pais sentiram-se melhor informados sobre aquilo que seus filhos estavam fazendo na escola. Eles tiveram esclarecimentos sobre os objetivos curriculares [...] e puderam ver o trabalho realizado na escola [...]” (p. 755). Um exemplo: “*Contribuiu no sentido de nos manter atualizados com os conteúdos ministrados em sala de aula (R1)*”

Sabe-se que os professores elaboram os PTD (Plano de Trabalho Docente) e que os entregam à equipe pedagógica da escola. Assim como existe o PPP (Projeto Político Pedagógico) em cada escola. No entanto, poucos pais vão até a escola para conhecer todo este material. Por isso a importância do contato direto do professor com os pais. Essa disponibilização, no entanto, pode provocar receios nos professores. Não é difícil imaginar, como afirma Paiva, “[...] um professor que exponha numa plataforma todos os materiais que fornece, as correções escritas dos testes e fichas, etc., ficará mais exposto a esta possível ‘caça ao erro’ do professor [...]” (2004, s/p). Tal situação, porém, deve ser vista como um estímulo ao melhor planejamento e ao contínuo aperfeiçoamento do professor.

Outra informação considerada essencial pelos pais foi data das provas e de entrega de trabalhos. Mais uma vez, a posse de informações sobre a rotina dos filhos colabora para que a família possa acompanhar o desenvolvimento deles. A possibilidade da cobrança dos estudos foi destaque: “*Para mim o encaminhamento dos e-mails contribuiu significativamente, pois pude acompanhar as datas de entrega dos trabalhos, provas, o que me permitiu cobrar que meu filho se preparasse para suas atividades. (R2)*”. A possibilidade de identificação e solução de dificuldades individuais de seus filhos também foi comentada pelos responsáveis. Segundo alguns deles, os pais poderiam, inclusive, informar aos professores a respeito de dificuldades pelas quais os alunos e/ou suas famílias estariam passando e que podem afetar a aprendizagem dos alunos. Ao mesmo tempo, os professores poderiam propor soluções que beneficiassem os alunos muito tempo antes de o final do ano letivo chegar. “*Os e-mails contribuíram como instrumentos facilitador do processo de aprendizagem, colaborando com os estudos direcionados nas dificuldades do aluno. (R3)*”

A possibilidade de que as informações fornecidas pelo professor pudessem ser mais individualizadas foi levantada pois os pais, evidentemente, gostariam de conhecer melhor a situação de seus filhos em específico. Para isso, no entanto, o tempo dedicado pelo professor a esse tipo de comunicação deveria ser maior. Do ponto de vista do professor, as informações vindas da família podem colaborar com suas práticas pedagógicas, pois “[...] um diagnóstico baseado em suposições e não em evidências sobre os fatores que estão interferindo nos problemas de aprendizagem pode gerar intervenções pedagógicas pouco eficazes [...]” (CASTRO; RAGATTIERI, 2010, p. 7). Isso implica que a comunicação entre o professor e as famílias deve ser de mão dupla.

A questão da organização do trabalho do professor e do acompanhamento dos pais também foi apontada pelos respondentes. Como sugerimos anteriormente, a possibilidade do professor improvisar fica bem menor quando ele é ‘forçado’ a comunicar suas ações para os pais. Simultaneamente, os responsáveis podem organizar o estudo dos seus filhos com maior eficiência se sabem o que está sendo estudado. “*Contribuíram na organização e acompanhamento dos estudos, realmente foi uma iniciativa importante. (R4)*”. Ao mesmo tempo o fornecimento de material complementar através do e-mail foi bastante valorizada. O uso de blogs ou páginas em redes sociais têm se tornado cada vez mais comum. O diferencial dessa experiência foi o envio do conteúdo diretamente para os pais.

*Os e-mails foram bem interessantes principalmente quando eram mandado links para estudo e pesquisas, ajudou muito para meu acompanhamento sobre o conteúdo que meu filho estava estudando e pra ele também foi muito bom! Agradeço ao professor! Seria interessante que todos os outros professores de outras disciplinas adotassem esse método. (R6)*

O fornecimento por parte dos professores desse tipo de informação, que pode parecer muito simples, colabora para que a família possa exercer uma de suas funções. Segundo Polonia e Dessen “[...] é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo acompanhamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e às tarefas escolares” (2005, p. 307). Assim, é compreensível que se tenha sugerido que a experiência fosse ampliada para os demais professores, o que demonstra a satisfação dos mesmos com essa prática. *Bom seria se todos os professores pudessem realizar tal feito, pelo menos nos informar as datas de provas e conteúdos a serem estudados. (R5)*.

Alves et alii (2013), realizando pesquisas sobre os fatores que influenciam o desempenho escolar, afirmam que o diálogo familiar exerce grande influência nos resultados cognitivos dos alunos. As informações fornecidas pelo professor podem ajudar no estabelecimento desse diálogo. A importância dessa relação permite concluir que “[...] a possibilidade de efeitos no desempenho dos alunos por esta via é tão forte que a busca de uma maior integração escola-família deve ser parte do projeto da escola” (SOARES; COLLARES, 2006, p. 637).

Parece-nos que a experiência, apesar de limitada, foi bem sucedida. Outros estudos devem ser realizados para aperfeiçoar ainda mais esse tipo de comunicação que, somando-se a formas mais tradicionais, pode intensificar de forma positiva a relação entre escola e família.

## **5. Conclusões**

É certo que a qualidade da comunicação entre família e escola – ou família e professor – contribui para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Além da dimensão cognitiva, devemos considerar que a informação sobre o desenvolvimento escolar é um direito das famílias, que confiam aos professores uma parcela considerável da formação de seus filhos. A experiência realizada comprovou, mesmo que de forma limitada, a importância da troca de informações entre família e escola.

Possuidores de informações, ainda que aparentemente simples, como a data das provas, os pais podem colaborar com seus filhos apoiando a aprendizagem, quer conhecendo o conteúdo trabalhado em sala de aula, quer orientando os estudos em casa. Paralelamente, entendendo o planejamento e as ações dos professores, os pais contribuem com a própria gestão de sala de aula, uma vez que os docentes possuem um canal direto de contato com os pais.

As TIC podem exercer esse papel de mediador entre os diversos agentes sociais que têm interesse naquilo que ocorre dentro das salas de aula, especialmente pais e professores. As escolas podem construir páginas na internet, manter blogs ou atuar nas redes sociais, no entanto, o e-mail constitui-se de uma forma simples e eficiente de contato, características muito importantes no caso das escolas públicas, em geral carentes de recursos de todos os tipos. As alterações nas noções de tempo e espaço promovidas pelas novas tecnologias de informação devem ser utilizadas em benefício

da educação. Os pais podem ter acesso à escola onde seus filhos estudam, em nosso caso através do e-mail, a qualquer momento e a partir de diversos dispositivos eletrônicos.

Como limitações da experiência, podemos indicar o fato de alguns pais não possuírem e-mail. Isso indica que outros meios de comunicação devem ser utilizados em conjunto com as formas tradicionais de interação com as famílias. Ao mesmo tempo, a literatura sobre o tema nos faz concluir que a tecnologia por si mesma não é suficiente, nem mesmo se houver formação dos professores para utilizá-la. É necessário que exista uma ‘vontade’ em realizar a comunicação entre pais e professores, o que exige uma mudança na cultura escolar.

A experiência nos possibilitou, igualmente, perceber pontos relevantes pelos pais e realizar um balanço das questões que ainda necessitam ser consideradas para que essa proposta de comunicação com as famílias através do e-mail possa ser ampliada para outras disciplinas e escolas. Acreditamos que práticas como essa somente podem contar com o desenvolvimento da cultura escolar se forem construídas coletivamente, devendo fazer parte das estratégias das escolas para a melhoria na qualidade da educação oferecida aos alunos.

Portanto, embora haja uma reconhecida carência de políticas públicas realmente efetivas que valorizem o trabalho docente e que consigam trazer a família para o interior das escolas, percebemos que existem alternativas relativamente fáceis para alterar simultaneamente o conteúdo, a frequência e os processos de comunicação entre os agentes sociais presentes no processo formal de ensino e aprendizagem. Novas pesquisas e experiências poderão aprimorar ainda mais as informações aqui expostas e contribuir para a construção de uma educação cada vez mais efetiva.

## 6. Referências

ALVES, Maria Teresa Gonzaga et alii. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. In: **Revista Dados**, v. 56, n. 3, 2013, p. 571 – 603.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582013000300004&script=sci_arttext)

52582013000300004&script=sci\_arttext>. Acesso em: 24 dez. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: Unesco/MEC, 2010. Disponível em: <

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001877/187729por.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, n. 2, 1990, p. 177-229.

DUMOULIN, Catherine et alii. Rapprocher l'école primaire et les familles par de nouvelles pratiques de communication. In: **Revue de l'Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Éducation**, n. 9, 2013, p. 4 – 18. Disponível em: <<http://www.la-recherche-en-education.org/index.php/afirse/article/viewArticle/128>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **O Ensino de História nas escolas de ensino fundamental e médio de Salvador de Bahia**: análises de variáveis e a contribuição do computador. 120 p.1997. Dissertação (Mestrado em Pedagogia Aplicada) - Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona,1997.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bittencourt. O Envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. In: **Psicologia da Educação**, n.28, 1º sem. De 2009, p. 73-89. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752009000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752009000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 nov. 2013.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HOHLFELD, Tina N.; RITZHAUPT, Albert D.; BARRON, Ann E. Connecting schools, community, and family with ICT: four-year trends related to school level and SES of public schools in Florida. In: **Computers & Education**, v. 55, 2010, p. 391 – 405. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510000382>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LEWIN, Cathy; LUCKIN, Rosemary. Technology to support parental engagement in elementary education: lessons learned from the UK. In: **Computers & Education**, v. 54, 2010, p. 749 – 758. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S036013150900205X>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

MENDONÇA, Pedro Miguel Costa Pessanha. **Introdução de ferramentas TIC na comunicação entre a escola e a família**: uma experiência com alunos do 2º ciclo de ensino básico de uma escola de Lisboa. 127p. 2013. Dissertação (Mestrado em TIC e Educação) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

NOVA, Cristiane Carvalho da. **Novas lentes para a História: uma viagem pelo universo da construção da História e pelos discursos audio-imagéticos**. 284 p. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.

PAIVA, Jacinta et alii. **Experiências TIC na escola: obstáculos à mudança**. Coimbra: Universidade de Coimbra/ Centro de Física Computacional SPF- Softciências, 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/2006/ponencias/art089.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em Busca de uma compreensão das relações entre família e escola. In: **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200012&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200012&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 dez. 2013.

ROGERS, Reey H.; WRIGHT, Vivian. Assessing technology's role in communication between parents and middle schools. In: **Electronic Journal for the Integration of Technology in Education**, v. 7, out., 2008, p. 36 – 58. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5585155/Assessing\\_Technologys\\_Role\\_in\\_Communication\\_between\\_Parents\\_and\\_Middle\\_Schools](https://www.academia.edu/5585155/Assessing_Technologys_Role_in_Communication_between_Parents_and_Middle_Schools)>. Acesso em: 21 dez. 2014.

SOARES, José Francisco; COLLARES, Ana Cristina Murta. Recursos familiares e o desempenho cognitivo dos alunos do ensino básico brasileiro. In: **Revista Dados**, v. 49, n. 3, 2006, p. 615 – 481. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582006000300007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52582006000300007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 dez. 2014.

TRÉZ, Ticiania; MOREIRA, Antonio; VIEIRA, Rui M. As TIC na promoção do envolvimento familiar em contexto socioeconômico desfavorecido. In: **Anais do II Congresso Internacional TIC e Educação**, 30 nov./02 dez., 2012, Lisboa, Portugal, p. 1254 – 1265. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/185.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2014.

Recebido em Abril 2015  
Aprovado em Junho 2015